



A Prática do Jogo Teatral no 2.º Ciclo do Ensino Básico Obrigatório numa Escola em Cabo Verde¹

The Practice of Drama Games in the 2nd Cycle
of Basic Education in a Cape Verde School

Alcinda Andrade

Direção Nacional da Educação – Ministério da Educação de Cabo Verde
tititandrade1@hotmail.com

Adalgisa Pontes

Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Conservatório de Música de Barcelos
adalgisapontes@ese.ipv.pt

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a problemática da disciplina da Educação Artística (EA) no Ensino Básico Obrigatório (EBO) numa escola situada na cidade da Praia, Cabo Verde. Tem como objetivo contribuir para conhecer e analisar a prática dos Jogos Teatrais. Deste modo e recorrendo à metodologia de cariz qualitativa, foram estudadas as práticas e as conceções dos professores do 2.º ciclo (EBO) no 7.º ano de escolaridade, relativamente o Jogo Teatral (JT) e identificadas o tipo de articulação que os professores estabelecem entre a Expressão Dramática/Jogo Teatral e as outras áreas curriculares.

Os resultados referem a necessidade trabalhar a disciplina da Expressão Dramática e de aprofundar sobre a pertinência dos Jogos Teatrais no contexto educativo e a sua contribuição para o desenvolvimento integral, harmonioso e solidário do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Artística; Expressão Dramática; Jogo Teatral

ABSTRACT

This article reflects on the problem of the discipline of Artistic Education in Basic Education in a school located in the city of Praia, Cape Verde. It aims to contribute to know and analyze the practice of the Drama Games. In this way, the practices and conceptions of the teachers of the 2nd cycle in the 7th grade regarding the Drama Game were studied and the type of articulation that the teachers establish between the Dramatic Expression / Drama Game and the other curricular areas was identified.

The results refer to the need to work the discipline of Dramatic Expression and to deepen the relevance of the Drama Games in the educational context and its contribution to the integral, harmonious and solidary development of the individual.

Keywords: Arts Education; Dramatic Expression; Drama Games

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do mestrado em Educação Artística, na Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

1. Introdução

Não podemos ignorar a importância da Educação Artística e o desenvolvimento das atividades das áreas que a compõem, aqui sobressaindo a Expressão Dramática/Jogos Teatrais na formação do ser humano porque a prática dessas atividades faz parte da sua essência. Assim, através dos Jogos Teatrais, o indivíduo exprime os seus sentimentos e liberta, muitas vezes, emoções que o oprimem, adquirindo uma estabilidade que é importante para a afirmação da sua própria identidade na sociedade em que está inserido (UNESCO, 2006).

A relevância da Educação Artística no desenvolvimento ensino aprendizagem do aluno faz-se sentir cada vez mais e, paulatinamente tem vindo a ganhar alguma expressão. Todavia, em algumas escolas de Cabo Verde ainda se depara com alguns problemas de implantação e de aceitação da Expressão Dramática/Jogo Teatral. Tem sido assumida como área secundária na formação da criança e é, por vezes, encarada apenas como momentos de diversão. Perante esta problemática considerou-se pertinente estudar e refletir sobre a prática do Jogo Teatral no 2.º ciclo EBO em três turmas do 7.º ano de escolaridade e a perceção que o professor tem sobre a importância do mesmo no desenvolvimento integral do aluno. Deste modo foram colocadas as seguintes questões de investigação: i) Que relação estabelecem os professores do 2.º ciclo EBO entre o Jogo Teatral e as outras áreas curriculares? ii) Quais são as práticas dos professores do 2.º ciclo EBO no que respeita às orientações curriculares para a área de Expressão Dramática? iii)

Que conceções têm os professores sobre o Jogo Teatral no currículo do 2.º ciclo do EBO? Com as questões referidas pretendeu-se identificar o tipo de articulação que os professores estabelecem entre a Expressão Dramática/Jogo Teatral e as outras áreas curriculares, conhecer as Orientações do Ministério da Educação sobre o ensino e a aprendizagem da Expressão Dramática no EBO e a sua aplicabilidade na sala de aula, caracterizar as práticas dos professores do 2.º ciclo do EBO referente aos Jogos Teatrais e conhecer as conceções dos professores do 2.º ciclo sobre Jogo Teatral. Através de uma metodologia de cariz qualitativa foram utilizadas a observação direta, entrevista semiestruturada e questionário como técnicas e instrumentos de recolhas de dados.

2. A Educação Artística no Ensino Básico Obrigatório em Cabo Verde

Segundo Ramos (2013), para falar na Educação Artística em Cabo Verde teremos de recuar aos anos que antecederam a Reforma do Ensino. Nessa altura, vigorava o Ensino Básico Elementar (1.ª à 4.ª classe) e o Ensino Básico Complementar (1.º e 2.º anos do ciclo Preparatório). O ensino das artes era pouco expressivo nas quatro primeiras classes, onde a preocupação se centrava nas outras áreas disciplinas. Segundo Carvalho (1998), até aos anos setenta, a única disciplina com orientação artística lecionada nas escolas era o desenho, que estava dividido entre o desenho geométrico e o desenho livre, ao qual pouco tempo depois se juntou uma outra disciplina denominada de trabalhos manuais, que era es-

sencialmente voltada para a prática. Este modelo prevaleceu durante muito tempo, mas sempre acompanhado de inúmeras dificuldades, sendo de destacar a carência de professores formados na área e de meios didáticos para a sua prática, sendo que estes constrangimentos eram minimizados com muito esforço dos próprios professores e educadores. Segundo Ramos (2013), as fontes de consulta até hoje limitam-se, na maior parte das vezes aos manuais de outras realidades. Estas fontes correspondem a modelos de desenvolvimento baseados em experiências de culturas diferentes e o grande problema verifica-se no momento da tentativa de transferência destes conhecimentos e atividades para a realidade Cabo-verdiana. Decorrente desta transferência existe também a possibilidade de haver distorções, gerando verdadeiros descabros, especialmente educacionais (Duarte, 2000) devido a fatores como inadequada formação do professor, falta de coordenações regionais e nacionais, e de ações de formação em exercício.

Foi nos anos noventa, com a Reforma do Sistema Educativo, em que o ensino obrigatório se estendeu para seis anos de escolaridade, que se pretendeu conceder à Educação Artística uma nova dinâmica com a área das Expressões: Plástica/Visual, Dramática/Corporal e Musical. Foi considerada de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, tendo-se registado significativas melhorias em termos metodológicos e didáticos, e uma grande evolução em relação ao ensino desta área, dado que grande parte dos professores recebeu formação de capacitação para a utilização dos novos programas. No início do século XXI que Cabo Verde depara-se com

uma oportunidade bastante pertinente para melhorar o ensino da Educação Artística, momento em que esta área de conhecimento passa a ser denominada de Educação Artística, abrangendo as disciplinas: Expressão Plástica, Expressão Musical e Expressão Dramática no Ensino Básico, e a disciplina de EVT (Educação Visual e Tecnológica) no 1.º ciclo do Ensino Secundário (Revisão Curricular Nacional para o Ensino Básico e Secundário). Segundo Carvalho (1998), para elevar a qualidade das prestações desta disciplina é preciso conceber uma política de investigação e levantamento das especificidades da cultura nacional, apostar na criação de condições para a formação em exercício e inicial de professores em áreas específicas: Plástica/Visual, Dramática/Corporal e de Educação Musical. Também devem ser criadas condições infraestruturais escolares de forma a promover a EA e a estabelecer critérios que permitam que seja lecionada dentro e fora da escola (Ramos, 2013). Através do Decreto Legislativo n.º 2/2010 de 7 de maio, o Ensino Básico (EB) passa a ter a duração de oito anos e compreende três ciclos de aprendizagens plurianuais: 1.º ciclo do Ensino Básico, o mais longo de todos, com a duração de 4 anos, correspondente ao 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade; 2.º ciclo do Ensino Básico, com a duração de dois anos, correspondente ao 5.º e 6.º ano de escolaridade; 3.º ciclo, com a duração de dois anos, correspondente ao 7.º e 8.º ano de escolaridade. O Ministério da Educação pretendeu assim melhorar a efetividade e a qualidade da EA e as suas áreas, com vista a aperfeiçoar e a melhorar a formação dos alunos, apresentando como linhas orientadoras quatro grandes áreas artísticas presentes ao longo dos

três ciclos: Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico-Motora/Dança. No 3.º ciclo, no qual incidiu este estudo, o ensino organiza-se segundo as áreas disciplinares diversificadas e desenvolve-se em regime de um docente por disciplina em que a área artística abrange as várias formas de expressão, fazendo com que as crianças tenham um contacto com variadas vivências, adquirindo assim múltiplas experiências que lhes permitam exprimir-se de forma pessoal e espontânea. Nos últimos anos, o Ministério da Educação de Cabo Verde tem colocado nos currícula a disciplina da Educação Artística, nomeadamente a área da Expressão Dramática, Expressão Musical e Plástica, procurando colocar professores da área, principalmente para lecionar no 2.º ciclo e 3.º ciclo (5.º ao 8.º ano de escolaridade). Esta dinâmica tem vindo a ganhar espaço e preocupação entre os professores e grupos escolares que, mesmo sem formação na área, têm tentado promover e trabalhar as áreas artísticas. Alguns investigadores (Ramos, 2013, Fortes, 2017) constataam esta situação onde sublinham a existência da EA nas escolas e a dificuldade da sua prática, principalmente da Expressão Dramática.

3. A Expressão Dramática e Jogo Teatral no Contexto Educativo

A linguagem teatral na educação, teve grande influência das teorias do desenvolvimento infantil de Jean Piaget. Na sua teoria do desenvolvimento cognitivo, é ressaltada a emergência da função

simbólica como parte importante do desenvolvimento intelectual do sujeito. Além disso, a representação simbólica passou a ser vista como intermediária entre o exercício, a atividade sensorio-motor precedente à emergência da função simbólica e a atuação, conforme regras explícitas estabelecidas pelo grupo, o que aumentou o interesse no jogo dramático para a educação escolar e para a psicoterapia infantil. Vários autores (Antunes, 2003; Spolin, 2007; Koudela, 2008) consideram que:

A palavra jogo provém de *jocu*, substantivo masculino de origem latina que significa *gracejo*. No sentido etimológico, expressa um divertimento, brincadeira, passatempo sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga. Significa também balanço, oscilação, astúcia, artil, manobra (Antunes, 2003: 11).

Segundo Spolin (2007), Jogos Teatrais (JT) são exercícios de sensibilização sensorial e motora e servem para atrair e estimular os participantes a representarem. Há uma diversidade de Jogos Teatrais e é através deles que o participante é conduzido para si e para o outro, para a cena e para o seu lugar na sociedade, para o espaço real e imaginário, para a criatividade, para a ação e para a experiência mágica que a vivência dos JT proporciona. Os jogos podem incentivar a transformação na aprendizagem, tornando os jogadores capazes de construir situações, objetos ou conceitos impossíveis de serem captados em palavras e até criá-los a partir do nada. Isto é, o jogo pode propor um problema que precisa de objetos, coisas ou pessoas que não estão na sala, e para que os jogadores cheguem à resolução do problema proposto, devem agir criativamente e construí-los imaginariamente, não só

devem construir como também devem interagir com eles. O JT tem uma estrutura que permite a mudança de atitude por parte do professor, ou seja, dentro de um jogo, ele somente propõe o problema, pois a busca da solução é feita por todo o grupo, através de escuta, socialização respeito pelas diferenças (culturais, sociais, ideológicas) e interação. Sendo assim, não há, nessa situação, o detentor da resposta e do saber, mas a resposta pode ser dada e construída por todos. O papel do professor nessa situação é o de problematizar as respostas para que todos, em acordo, optem por uma. Deste modo, pode-se afirmar que de acordo com a autora estando o aluno como espectador ou como figurante, o JT é um poderoso meio para gravar na sua memória um determinado tema, ou para levá-lo, através de um impacto emocional, a refletir sobre determinadas questões morais, sociais e relacionais. Mas o que se tem visto é a insipiência desta forma artística no uso reiterado em datas históricas comemorativas, sem um objetivo de facto pedagógico.

Os jogos teatrais são ao mesmo tempo atividades lúdicas e exercícios teatrais que formam a base para uma abordagem alternativa do ensino aprendizagem. O teatro é uma arte que é capaz de gerar transformação no corpo social, pois emociona sensibiliza através da linguagem que é utilizada (Koudela, 2008: 15).

Ainda segundo a autora, os JT possuem fundamental importância no desenvolvimento do aluno, fazendo com que o mesmo possa ser espontâneo, assumindo diversas funções e feições, sem perder a interação e o equilíbrio ou seja, são fundamentais não só para as expressões artísticas, mas também na arte de viver. Permite o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos

jogadores por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva de improvisação. Além disso, enriquece a criatividade e a ampliação da visão de mundo, estimulando o aluno a organizar-se em grupo, praticando a coletividade.

Sendo assim, o JT é uma arte que assume relevância também na compreensão do mundo e das necessidades essenciais das relações interpessoais dos indivíduos. A importância da prática teatral está, ainda, nos processos de cooperação e de estabelecimento de vínculos afetivos. Dessa maneira, sustenta-se o JT, não apenas como resultado artístico, mas como a montagem de um espetáculo, da forma de ver o mundo, sendo assim um valioso instrumento para o professor.

4. A Prática dos Jogos Teatrais no Contexto do Estudo

A maioria dos 48 alunos inqueridos apresentam interesse em fazer a prática dos JT mesmo não tendo oportunidade de realizar esta prática durante as aulas, com exceção de pontualmente em Educação Física/Dança/Drama, o que seria pertinente avaliar e refletir sobre este dado. A prática do JT, para além de serem recursos pedagógicos facilitadores da aprendizagem, auxiliariam na educação pessoal, social e cultural do aluno se fossem nas turmas em estudo, como defende os autores citados na revisão teórica. Os dados recolhidos, apontam para que os alunos que gostam das aulas da EA, também gostariam de explorar a prática dos JT. Portanto, é um indicador que demonstra que os alunos têm interesse e

vontade em ter oportunidade trabalhar o JT. Isto vai de encontro de Pontes (2001), quando afirma que a EA, tem programas e desafios próprios, que quando experimentados e praticados pelos alunos, ela proporciona ao educando experiências práticas e criativas ímpares no processo de desenvolvimento. Também, o Programa da Educação Artística (2012), menciona a importância da Educação Artística no desenvolvimento integral do aluno, quando defende que as artes são essenciais para conhecimento humano, as suas práticas são elementos determinantes da cultura e do desenvolvimento psico-social do indivíduo, elas devem fazer parte integrante de todos os currículos educativos e não como elemento marginal e ou externo ao sistema educativo. Por isso deve ser integrada como uma das áreas curriculares essenciais da Educação. Relativamente à motivação para a prática de JT durante as aulas segundo os dados recolhidos, a maioria dos alunos não costumam ser motivados a realizar atividades de práticas teatrais porque não têm a disciplina do Expressão Dramática. A maioria dos professores não fazem jogos nem sensibilizam os alunos para a realização atividades referentes aos JT em nenhuma disciplina do 7.º ano. Para além disso, é residual os professores que indicam fazer gestos e movimentos para a preparação das apresentações artísticas de final de trimestre.

Os alunos têm disposição para fazer atividades de jogos teatrais durante as aulas de Educação Artísticas e nas outras disciplinas, só que não são motivados e nem têm muitas oportunidades de o fazer. Quando é proposto fazem com entusiasmo, onde demonstram as suas capacidades criativas, comunicativas e corporais, desenvolvendo requisi-

tos sociais e cognitivas como se constata: “Sim... o professor A da Educação Física nos motiva e nos ensina a fazer..., fazemos dança/drama, coreografias, representamos outros países... é muito bom, gosto muito” (Aluno A, 2018).

Quando o aluno é motivado com propostas criativas, adequadas e realiza atividades de JT permite-lhe conhecer melhor, desenvolver a plasticidade corporal e a estética de movimentos, conhecer as histórias, respeitar a cultura de outros países, entender melhor e colocar em prática alguns dos conteúdos das disciplinas da História e Geografia de Cabo Verde.

Ao nível da prática docente nas aulas de Educação Artística no EBO averiguou-se que os professores da Educação Artística trabalham com o programa da EA, mas as áreas privilegiadas são: a Expressão Plástica, Expressão Musical e Educação Física. A Expressão Dramática, mesmo estando no programa e no horário, não são trabalhados. No que tange à organização do espaço e dos materiais, verificou-se que os espaços existentes ainda necessitam de melhorias, para a realização das atividades, ou seja, mais apropriados e adequados. Mesmo tendo materiais que propiciam as atividades de desenho geométrico e pintura, ainda assim notava-se desinteresse e falta de motivação por parte da maioria dos alunos na participação das ações desenvolvidas. Durante as observações das aulas de Expressão Musical verificou-se que existem alguns materiais confeccionados pelos próprios alunos e estes demonstram mais interesse em participar e explorar materiais/instrumentos da expressão musical, o mesmo verificou-se durante as aulas da Educação Física.

No que diz respeito à relação alunos/professor/alunos e ao ambiente geral da turma, observava-se uma certa interação entre ambos principalmente nas aulas dos professores de (Música e Educação Física). Os professores incentivam os alunos a participarem na aula, permitindo um clima propício e estimulante à aprendizagem, admitindo a cada aluno uma posição de autorreflexão e expressar-se da forma crítica e construtiva. Os conteúdos abordados pelos professores respeitam as propostas do programa da EA, no que se refere à geometria descritiva e à área da música, canto e instrumentos. Os alunos descreviam as aulas da Expressão Plástica como: “monótono e sem interesse”, e não há exploração de conteúdos da Expressão Dramática e a prática dos JT, que poderiam enriquecer o conhecimento dos alunos e provocar curiosidade em descobrir/aprender. Deste modo, parece existir pouco interesse por parte dos professores em abordar e impulsionar a prática do JT através da Expressão Dramática de forma interdisciplinar integrada, por não se sentir à-vontade com a área e por falta de formação. Contudo, os professores e a coordenadora da área da EA, estão conscientes da importância da EA para o desenvolvimento do aluno e do seu papel para uma abordagem integradora no processo ensino aprendizagem. De acordo com Nascimento (2012), a Educação Artística na escola é fundamental, pois a prática e o pensamento artístico atua na preservação da cultura dos alunos a dimensão curricular, na qual a arte como área específica leva o aluno a estabelecer conexões com outras disciplinas do currículo, porque a educação em arte é promotora de um pensamento crítico e criativo capaz de fazer

com que o aluno possa relacionar-se com outros levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade.

5. O Papel da Expressão Dramática no Contexto da Educação Artística na Perspetiva dos Docentes

Através da recolha de dados, verificamos que os professores não possuem licenciatura em EA. Referente ao impacto da EA no processo ensino/aprendizagem apurou-se que

a EA é muito importante no desenvolvimento e ao ensino/aprendizagem, e deve ser trabalhada de forma adequado. “É uma área que permite o aluno aprender de forma construtiva” e “pode-se tirar várias contribuições” porque “abordamos aspetos práticos da vida e sobre os conteúdos...” que “vai ajudar o aluno... e este estará sempre preparado para a vida e enfrentar as questões da sociedade” (Profs. A, B, C e D, 2018).

Os professores são unânimes: EA é essencial no processo ensino/aprendizagem e deveria ser-lhe atribuído o seu devido valor com uma carga horária maior. Apesar de afirmarem que a EA, na sua forma global, é importante para o desenvolvimento do aluno, na escola onde foi desenvolvido o estudo, atualmente, lecionam apenas a Expressão Plástica e Musical, devido à falta de professores com formação específica para trabalhar a Expressão Dramática. Embora todos tenham a conceção de que:

A EA pode vir a ajudar no processo ensino/aprendizagem tendo em conta a sua própria especificidade. Pode ajudar o aluno na formação da sua personalidade, a realizar atividades de forma autónoma e prática. (Profs. A, B, C, D, 2018).

Os professores ainda demonstram uma grande preocupação no que tange à distribuição do horário em comparação com as outras áreas disciplinares, porque a essa disciplina é atribuída uma carga horária menor do que as outras áreas. A mesma é lecionada pelo mesmo docente que muitas vezes não tem formação em nenhuma das áreas artísticas. Ainda de acordo com os professores, estes não receberam formação e nem informação suficiente do Ministério da Educação, apenas as diretrizes da disciplina que segundo os mesmos, deveriam ser consultados e ter formação para trabalharem com o programa.

Estou a trabalhar há muito com esta área, que antes era (EVT) e sinto-me mais à vontade para tal, e desde que estou a trabalhar nesta área, nunca o ME ministrou nenhuma formação ligada à EA e com a reforma efetuada no sistema do ensino, não foi realizado nem um atelier ou conversas abertas sobre o assunto. Antes trabalhávamos a Educação Visual e Tecnológica (EVT), viemos adaptar-nos para trabalhar o que era proposto pelo ME, o que nos leva muitas vezes a não trabalhar a ED, por exemplo (Prof. B, 2018).

Neste contexto os professores pensam que seria útil haver mais informação/formação relacionada com a área, mesmo após as mudanças, aguardavam e ainda estão à espera de um posicionamento e de um diálogo entre eles e o ME.

Conforme o relato dos docentes sobre a carga horária, informação/formação e com os esclarecimentos sobre a interligação da EA com as outras áreas disciplinares, constatou-se que não há uma efetiva interligação, se não com a Matemática através do conteúdo de Geometria e, por vezes, Educação Física/ Música e História de forma informal.

Penso que a AE, e principalmente a ED é uma área integradora por excelência e através dela podemos sim ter interdisciplinaridade com várias outras áreas, penso que se houvesse interligação entre a EA, e as outras disciplinas, era importante e os alunos só tinham a ganhar porque a compreensão dos conteúdos se tornaria mais fácil. Costumo trabalhar alguns conteúdos em articulação com história geografia, português, mas, sem propostas feitas da coordenação ou do ME." Isso porque, por vezes tento fazer uma aproximação entre as atividades das diferentes áreas possíveis com o que propõe o currículo da EA, mas é difícil, e eu não sou formado na educação artística e não tenho recebido ações de capacitações (Profs. A.C, 2018).

Quanto às questões sobre a prática do JT, a maioria dos professores referiram que não trabalham com a Expressão Dramática e que não fazem a prática do JT com os alunos, daí não recorrerem ao JT como um recurso pedagógico.

Ficou claro a importância da prática do JT no processo ensino/aprendizagem, para os professores, pela potencialidade que têm na contribuição do desenvolvimento psicológico, cognitivo, emocional e social do aluno, porque os alunos aprendem fazendo e redescobrimo. De acordo com Villaça (2014) as artes, pelas suas potencialidades integradoras permitem ao ser humano o desenvolvimento de competências para a vida, sejam elas cognitivas, sociais e produtivas e ainda pessoais, pois, as experiências das áreas da EA favorecem a inter e transdisciplinaridade, seja como disciplina em uma instituição de ensino ou como tema/método numa ação transversal.

Assim, a bem do aluno, o professor deve atender às necessidades dos discentes em propor atividades da EA e promover práticas dos JT de uma forma pedagógicas e articulada, segundo Koudela (2008), os jogos teatrais são atividades lúdicas que formam a base para uma abordagem

alternativa do ensino aprendizagem de forma articulada. Pois a motivação e o ensino devem ser concretizados pelo professor, dado que possui as ferramentas e assim prevê métodos para difundir o interesse do educando, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa, de acordo com Vygotsky (1990), a presença da arte na educação é fundamental, pois introduz cada vez mais em aprendizagem pela ação, rompe o equilíbrio interno, modifica a vontade em um sentido novo de ver e sentir e aprender de forma diferente.

6. Considerações Finais

Em Cabo Verde, até então, por muito que se afirme que a EA é uma área importante para o sucesso geral dos alunos na formação para a vida toda e imprescindível para o desenvolvimento de cada criança, continua a ser vista como uma área menos importante e de menos interesse no processo ensino/aprendizagem dos alunos. Atualmente podemos encontrar nos currículos escolares a disciplina de EA, mas não recebem a mesma valorização das demais disciplinas. Os dados obtidos confirmam que os alunos da escola, não tem a prática dos JT e a disciplina da EA não é trabalhada de forma consistente e consequente, uma vez que nem todas as áreas da EA são trabalhadas. Entretanto, é de salientar que os professores e a coordenadora da área estão conscientes quanto a importância da mesma na aprendizagem e o seu impacto em relação ao aproveitamento nas outras áreas disciplinares. Por ser um instrumento fundamental, que pode assegurar o desenvolvimento da imaginação, o espírito crítico, a capacidade física e mental, bem

como expressão de sensações e de ideias, facilita o processo de integração do homem num grupo social, tornando-o consciente das regras morais, dos valores, das crenças e dos comportamentos.

O JT, como vimos no decorrer desta construção, corresponde a exercícios de orientação, estimula a liberdade, a independência da mente e a reflexão crítica ideal para a educação de uma sociedade atenta, que luta pela democracia, o que pode ser um recurso valioso no processo ensino/aprendizagem. São úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não-verbais. Essa prática, quando efetivada na escola de forma adequada poderá revolucionar a atual estrutura estagnada das instituições, particularmente na referida escola, e do ensino em Cabo Verde.

Isso quer dizer que não basta o professor ser formado na área da EA e ter um espírito interdisciplinar, mas sim a escola adotar esse novo paradigma, possibilitando uma educação que apoia em várias linguagens artísticas. No entanto, o que se tem percebido é que a realidade do EBO, e agora de acordo com os Agrupamento das Escolas Secundárias em Cabo Verde ainda enfatizam as disciplinas ditas “nucleares” em detrimento das de Educação Artística, em que as primeiras são vistas como propriedade intelectual e necessárias para conhecimento do aluno, por vezes colocando em segundo plano as outras. Neste sentido, é visível e percebe-se que ainda existe a hierarquização de saberes de acordo com o grau de importância de cada um, a fragmentação da prática e a falta de diálogo entre os protagonistas: ME, Direção e coordenação da Escola, professores e alunos. E com isso, as áreas da EA são mais

penalizadas, deixando de lado algumas práticas nomeadamente o JT.

Perante tais factos, considera-se então que para que as áreas curriculares sejam respeitadas e trabalhadas de forma efetiva, é necessário, antes de tudo, que a instituição tenha um espírito inovador e que seja autónoma nalgumas decisões, uma vez que a prática do JT não dependem apenas da boa vontade, de intenções e/ou de propostas externas, mas das condições científicas, sociais e institucionais, pois é uma necessidade que deve partir dos professores. Para que de facto haja uma prática dos JT não só através da EA, mas também de forma interdisciplinar. Não obstante, os professores devem ter consciência da necessidade de estar aberto às mudanças, para novos saberes e para novas construções.

Uma das conclusões importantes refere-se à necessidade de proceder à mudança de atitudes e práticas, quanto à implementação efetiva da área artística. A formação contínua é fundamental e o diálogo com o ME sobre a questão é também.

Este estudo permitiu ter acesso à situação da escola, através das análises dos dados nota-se que o objeto de estudo, área da Educação Artística, em concreto a Expressão Dramática/Jogo Teatral não é trabalhada na escola, isso devido a alguns fatores como: não haver formação na área, pela carga horária reduzida, por não estar claro como proposta no currículo. Também conclui que a representabilidade de professores da EA na escola é insuficiente e não têm formação específica na área da EA, apesar de terem muita experiência e conhecimento dos conteúdos que ministram como professores há muitos anos em

EA.

Ainda, é importante frisar que ao longo deste estudo, diferentes posicionamentos teóricos fundamentaram que área da EA é uma área integradora por excelência, facilitadora de desenvolvimento cognitivo, emocional e social e que a sua prática no processo ensino/aprendizagem, torna as aprendizagens significativas e práticas. Neste sentido, estudar unicamente uma ou duas das áreas, os alunos não conseguem ter uma visão geral sobre o que é EA, nem realizar as atividades que cada uma das áreas das expressões contemplam. Com isso, a falta de conhecimento e da sua prática leva os alunos e alguns professores, por vezes, a desinteressar-se da EA. Neste contexto, a escola é um espaço de formação e de conhecimento, onde se valorizam todos os aspetos do Eu e do Outro, propiciando a construção dos seus valores de forma integrada, desenvolvendo uma autoestima positiva, e ainda, as suas potencialidades e habilidades criativas. Assim, para que esta área seja efetiva, significativa e útil na referida escola e não só, entendemos que se deve: (i) disponibilizar documentos ou materiais (programas e manuais) pelo Ministério da Educação para apoiar os professores da área na lecionação das aulas; (ii) criar um espaço próprio para diálogo e para a realização das atividades programadas; (iii) capacitar coordenadores e professores da área artística; (iv) apoiar os professores na área que sentem mais dificuldade em trabalhar (Expressão Dramática); (v) promover a prática do JT na área da EA e de forma interdisciplinar; (vi) avaliar a área artística de igual forma às outras áreas; (vii) disponibilizar, à escola, materiais didáticos adequados e suficientes.

Se por um lado se sente que impera a necessidade de promover uma educação onde o aluno é construtor dos seus saberes de forma integrada, por outro lado é sem dúvida, a necessidade da valorização em apostar na área artística, para melhoria de qualidade do ensino/ aprendizagem, como instrumento desse processo.

Legislação

Decreto-Legislativo nº 2/2010: Revê as Bases do Sistema Educativo, aprovadas pela Lei nº 103/III/90, de 29 de Dezembro, na redacção dada pela Lei nº 113/V/99, de 18 de Outubro.

Referências Bibliográficas

- Antunes, C. (2003). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis: Vozes.
- Carvalho, R. E. (1998). *Temas em Educação Especial*. Rio de Janeiro: WVA. Decreto Legislativo n.º 2/2010 de 7 de maio.
- Duarte, I. (2000). *Uso da Língua e Criatividade*. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Fortes, D. J. (2017). *Interdisciplinaridade entre Educação Artística e literatura: teatro de fantoche sobre a mrizinha* (Dissertação de Mestrado). Mestrado em Educação. Especialização em Educação Artística – Viana do Castelo.
- Koudela, I. D. (2008). *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspetiva. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Nascimento, V. S. de J. (2012). "Ensino de Arte: Contribuições para uma Aprendizagem Significativa" em *II Encontro Funarte de Políticas para as Artes: interações Estéticas em PEA* (2012). Programa da Disciplina de Educação Artística. Direção Geral do Ensino Básico e Secundário – Ministério de Educação e Desporto.
- Pontes, G. (2001). *A Presença da Arte na Educação Infantil: Olhares e intenções*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas: Natal.
- Ramos, S. J. (2013). *A contribuição e a importância do teatro na educação integral da criança*. (Dissertação de Mestrado). Mestrado em Educação. Especialização em Educação Artística – Viana do Castelo.
- Spolin, V. (2007). *Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspetiva.
- UNESCO (2006). *Conferência mundial de educação artística*. Lisboa: Unesco. Disponível em: http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=34 (consultado em 16.07.2018).
- Villaça, I. de C. (2014). "Arte-Educação: a arte como metodologia educativa" em *Cairu em Revista*, Ano 3, N.º 04, pp. 74-85. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/artigos4.html> (acedido em 02.05.2017).
- Vygotsky, L. S. (1990). "El dibujo en la edad infantil" em *La imaginacion y el arte n la infancia* (ensayo psicologico). Madrid: Akal, 93-117.

